

Auto-estima abalada

De tudo o que o menino contou à mãe sobre a agressão sofrida em sala, uma frase revela bem as possíveis consequências do episódio: "Eu vou pegar aquela tia e bater na cara dela igual fizeram comigo". Especialista em psicologia infantil, a professora da Universidade de Brasília (UnB) Maria Izabel Tafuri diz que a humilhação sofrida pelo garoto pode aumentar a agressividade dele. Mas, na avaliação dela, o caminho não é atribuir à professora a responsabilidade. "Se culparamos só a professora, esqueceremos um contexto social em que a escola deixou de priorizar a educação", comentou.

Na manhã de ontem, quando a mãe do garoto o levou à escola para conversar com o **Correio**, o comentário das outras crianças quando viam o menino sem uniforme era: "Olha! Aquele foi o que apanhou em sala". A psicóloga Maria Izabel afirma que a vítima das agressões precisará de acompanhamento psicológico para aprender a

lidar com o episódio. "A auto-estima dele foi afetada."

Para a educadora Inês Maria Pires de Almeida, diretora da Faculdade de Educação da UnB, o menino levará marcas desse episódio. "Não podemos escandalizar, mas imagine a situação dele. A dimensão dessa agressão é muito mais psíquica do que física", comentou Inês. As especialistas ressaltaram que a professora Elizabeth também necessitará de ajuda.

O secretário de Educação, José Luiz Valente, informou que uma equipe de apoio à aprendizagem da Regional de Ensino de Ceilândia e da escola vão dar um auxílio especial à turma. "É necessário porque certamente houve um trauma", explicou.